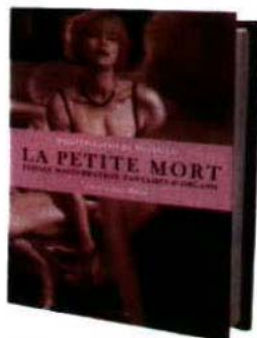


Mulheres na intimidade

É um livro raro e mostra dezenas de mulheres a masturbarem-se.

Bruno Horta viu, leu e falou com o autor.



La Petite Mort
Will Santillo (org. Dian Hanson)
Taschen, 30€

Não precisam as leitoras de ter preconceitos. As fotografias que aqui mostramos foram feitas por um homem e é um homem, também, na Time Out Lisboa, que está a escrever sobre elas. Mas isso pouco importa. Como aconselha Will Santillo, que esteve atrás da máquina fotográfica, são imagens para ver a três velocidades: primeiro, a carga sexual; depois, as formas e a luz; por fim, as emoções que elas contêm. Exactamente como quando nos encantamos com alguém.

Will Santillo fotografou 60 mulheres enquanto se masturbavam. Começou em 2002. E oito anos depois tinha um conjunto suficientemente interessante para fazer um livro. O resultado é *La Petite Mort*, que a editora Taschen acaba de publicar em versão trilingue: português, espanhol e italiano. O título original manteve-se e dificilmente se encontraria equivalente noutras línguas: é um eufemismo francês para orgasmo (quem pesquise pela expressão na Wikipedia francesa é imediatamente redireccionado para a entrada "orgasme").



Como se fosse moda O fotógrafo chega a ser comparado a Helmut Newton

A mulher do fotógrafo, que aparece identificada pelo primeiro nome, Donna, foi a primeira modelo. As outras, encontrou-as através de anúncios de serviços sexuais, na internet, ou através do boca a boca. "A maior parte são mulheres comuns", esclarece o autor numa

conversa por *email* com a Time Out Lisboa. "Ganhei a confiança delas ao mostrar-lhes trabalhos anteriores e sobretudo porque fui sempre muito discreto e pedia para me irem apresentando outras amigas."

Na introdução são explicados detalhes sobre as sessões: o

Algumas das mulheres fotografadas relatam fantasias sexuais

fotógrafo escolhia espaços pouco iluminados, com a luz a incidir sobre as mulheres, enquanto se mantinha na penumbra, como um *voyeur*. E nenhuma terá sido paga para se expor.

A editora do volume, Dian Hanson, que tem sido responsável na Taschen pela organização de livros eróticos e pornográficos, entrevistou muitas das mulheres fotografadas. Os depoimentos delas, por vezes de orientação bi ou homossexual, acompanham as fotografias. "Tenho uma fantasia para me masturbar em que encarno o papel de sedutora de uma mulher muito bonita", diz Marie, de 40 anos. "Pornografia gay, lésbica, bissexual ou de sexo em grupo, qualquer um destes estilos deixa-me toda molhada", conta Lindsey, 33. "Fantasia que

uma mulher macia, sensual e segura de si mesma estimula e penetra com os dedos cada pequena reentrância do meu corpo”, acrescenta De, 39. E por aí fora. “Sinto que a comunidade lésbica gosta muito deste livro”, diz o fotógrafo.

Will Santillo é filho de italianos, nasceu há 58 anos em White Plains, perto de Nova Iorque, e vive em Toronto. Estudou arquitectura e fotografia, mas, segundo se lê na introdução, dedicou a maior parte da vida a outras actividades, como a carpintaria e a informática, e só nos últimos anos voltou às fotos. Dian Hanson escreve que ele é o “Helmut Newton da fotografia erótica”, referindo-se ao homem que revolucionou a fotografia de moda na segunda metade do século XX. De facto, estas imagens estão muito mais próximas do aparato das produções de moda do que do olhar documental. Mas será que a comparação faz sentido? “O tempo o dirá”, responde Santillo.